SORIN R (2005) Mudando as imagens da prática da primeira infância reconceituando a infância. Int J Trans Childhood 1: 12-21.

St. THOMAS B, JOHNSON P (2007) Empowering children through art and expression. Formas culturalmente sensíveis de curar traumas e luto. Jessica Kingsley Publishers, Filadélfia.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. A concepção de infância para o enfoque histórico- cultural. Marilia, 2007 tese de doutorado em educação. Faculdade de filosofia e ciências sociais, Universidade Estadual Paulista.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Zhao G (2011) The modern construction of childhood: what does it do to the paradox of modernity? Stud Philos Educ 30:241– 256. https://doi.org/10.1007/s11217-010-9213-8. Acesso: 13 Fev 2021.

ARTETERAPIA APLICADA A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

COMO TRABALHAR COM BEBÊS E CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

MARLENE LACARRA MEDINA

RESUMO

Este artigo teve como motivação a pesquisa relacionada à Arteterapia na proposta de Educação Emocional para bebês e crianças, sendo que esses indivíduos demonstram emoções descontroladas, cada vez mais cedo, nas creches. Com a Constituição 1988, passou a fazer parte da Educação Básica. Experiências comprovam que o cérebro emocional e as memórias corporais são formados na concepção e a capacidade de aprendizagem começa no pré-natal. A ultrassonografia trouxe a possibilidade da comprovação dessas experiências. Por muito tempo esse público foi considerado frágil, imaturo e incapaz, hoje se percebeu que são potentes. A escola como instituição pode ser prejudicial no desenvolvimento desses indivíduos se não tiver alguém que substitua o afeto da família. As experiências da primeira infância influenciarão o desenvolvimento das futuras etapas da aprendizagem. A imaginação dá vida à materialidade através dos elementos da natureza, possibilitando à arteterapia uma linguagem além da verbal. A expressividade é uma arte e encontra suas fontes no lúdico, na prática, nas interpretações subjetivas, que vêm acompanhadas de emoções, intuição e imaginação. Professores devem ir além do Atelier inserido na escola, devem se responsabilizar por materiais e técnicas, garantindo relações entre eles. O atelier na escola surgiu com Malaguzzi, em Reggio Emilio, através de uma escuta atenta, criador da Teoria das "Cem Linguagens". Na primeira infância o indivíduo ainda está se libertando do líquido amniótico, movendo-se através de imagens com "Vontade de sonhar" para "Vontade de pensar". É necessário encontrar o sentido da vida promovendo a esperança no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Cérebro Emocional; Educação Emocional; Feto; Primeira infância.

ABSTRACT

This article was motivated by research related to Art Therapy in the proposal of Emotional Education for babies and children, these individuals demonstrate uncontrolled emotions, earlier and earlier, in daycare centers. With the 1988 Constitution, it became part of Basic Education. Experiences prove that the emotional brain and body memories are formed at conception, and the ability to learn begins in prenatal care. Ultrasonography brought the possibility of proving these experiences. For a long time this public was considered to be fragile, immature and incapable, today it is realized that they are capable. The school as an institution can be detrimental to the development of these individuals if there is no one to replace the affection of the family. Early childhood experiences will influence the development of future stages of learning. Imagination brings materiality to life through the elements of nature, making art therapy a language beyond verbal. Expressiveness is an art and finds its sources in playfulness, in practice, in subjective interpretations which are accompanied by emotions, intuition and imagination. Teachers must go beyond the Atelier inserted in the school, they must be responsible for materials and techniques, ensuring relations between them. The atelier at the school started with Malaguzzi, in Reggio Emilio, through attentive listening, creator of the "One hundred

languages" theory. In early childhood the individual are still freeing themselves from the amniotic fluid, moving through images with "Will to dream" to "Will to think". It is necessary to find the meaning of life by promoting hope for the future.

KEYWORDS: Art Therapy; Emotional Brain; Emotional Education; Fetus; Early childhood.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como motivação a pesquisa relacionada à Arteterapia na proposta de Educação Emocional na primeira infância, de 0 a 3 anos. Antes da promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação nessa faixa etária estava vinculada à Assistência Social, o que ainda ocasiona muitas divergências na sociedade, acreditando-se que para os bebês e as crianças a prioridade é Cuidar, desvinculado do Educar, como consequência, há pouca produção científica para essa faixa etária, pois só encontramos material para após os 3 anos.

Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (9394/96)

– art. 29 e 30, a primeira etapa da educação infantil abrange a Creche ou CEI (Centro de Educação Infantil) até 3 anos e a Pré-Escola, crianças de 4 e 5 anos, e a BNCC (Base Nacional Curricular Comum, 2017), reafirma que a educação infantil faz parte da Educação Básica.

A maioria dos bebês e crianças tem o seu primeiro afastamento dos vínculos familiares para adentrar uma socialização estruturada, a escola. E nesse contexto, temos encontrado muito bebês cada vez mais novos nas creches/CEI por diversos motivos, entre eles, a mãe que teve uma gestação de risco e precisou se afastar por meses antes da criança nascer, perdendo o direito da licença maternidade; problemas familiares. É direito do bebê e da criança em frequentar a escola, conforme ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), Cap. VII, Art. 208, item III, a família opta por deixá-las 10 horas no ambiente escolar, sendo cuidado e educado pela equipe escolar. Algumas dessas situações têm influenciado os bebês e as crianças que ficam agitadas na escola, demonstrando ansiedade através do choro constante, não conseguindo descansar nos horários do sono e, muitos desses bebês e crianças quando começam a pronunciar as primeiras palavras, conseguem se expressar com pequenas frases: - eu estou com medo!; - eu estou com raiva!, e muitas vezes elas agridem os amigos com empurrões, mordidas, puxões de cabelo.

Com uma gestão democrática, foi lançado o Currículo da Cidade – Educação Infantil (2019), com novas possibilidades de como fazer o pedagógico, sugerindo um espaço que tenha uma oficina ou ateliê que contemplem o desenvolvimento das capacidades desses estudantes como: modelagem, literatura, música, contação de história, teatro, entre outros, pois o público da primeira infância é criativo e sensível, se expressam em "Cem Linguagens", conforme MALAGUZZI (2016), com sentimentos, emoções, desejos, necessidades, expressões corporais.

E, através das Oficinas e Ateliês que podemos utilizar da escuta atenta e proporcionar a arteterapia para uma Educação Emocional que possa fazê-los compreender o que pode ou não pode fazer, iniciando desde cedo o contato consigo mesmo, superando os desafios que terão que enfrentar pela vida.

Nessa pesquisa, procuraremos compreender o desenvolvimento emocional do indivíduo, falaremos sobre o desenvolvimento emocional desde a concepção, passando pela primeira infância de 0 a 3 anos e finalmente a importância que a Arteterapia traz para a autoestima com um desenvolvimento emocional saudável, possibilitando que seja capaz de ter um "pensamento científico, crítico e criativo; resolução de problemas; repertório cultural; comunicação; responsabilidade e participação; autoconhecimento e autocuidado; autonomia e determinação; abertura à diversidade; responsabilidade e participação; empatia e colaboração", conforme a Matriz de Saberes, do CURRÍCULO DA CIDADE – EDUCAÇÃO INFANTIL. (2019).

METODOLOGIA

Para elaboração desse artigo realizamos uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscando compreender as reações explosivas de alguns bebês e crianças entre 0 a 3 anos de idade em ambientes escolares, e como a arteterapia poderia auxiliar no processo de aprendizagem emocional. Tínhamos acesso aos documentos oficiais, como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e o Currículo da Cida-

de: Educação Infantil (2019), todos afirmando que os estudantes têm direito a uma vaga na escola, porém, não é o suficiente para acolher essas crianças de forma que se sintam seguras, tivemos a iniciativa de uma pesquisa que pudesse nos elucidar mais profundamente as questões das emoções na primeira infância.

Ao iniciarmos a pesquisa nos deparamos com artigos de SILVA (2016), que nos levou aos estudos de Winnicott a respeito da formação do cérebro emocional primitivo na hora da fecundação, e a capacidade de armazenar experiências primitivas desde o útero até o nascimento. Encontramos outros autores como PIONTELLI (1995), que diz que a hipótese teórico-clínica de Winnicott, só foi possível a comprovação através do método de Esther Bick, utilizando a ultrassonografia, assim como AZEVEDO & MOREIRA (2012), que nos esclarece a respeito da importância da influência materna no psiquismo fetal, e como a sua interferência negativa ou positiva afeta o desenvolvimento bioevolutivo e psicoafetivo do novo indivíduo. Com essas pesquisas começamos a compreender os estados emocionais dos bebês e crianças.

Precisaríamos nos aprofundar a respeito das interferências do meio em que vivem esses indivíduos nos primeiros anos de suas vidas, procuramos autores que tratam da importância desse momento na formação psico-afetivo. LISBOA (2013) afirma a importância do CEI/Creche como instituição para a sociedade, porém para nessa faixa etária o afastamento precoce do convívio familiar pode trazer consequências prejudiciais ao seu desenvolvimento psíquico, a não ser que receba afeto de quem cuida.

Nesse momento da pesquisa precisaríamos entender como a arteterapia associada a uma educação emocional traria benefícios aos bebês e crianças, encontramos MENDONÇA (2017) afirmando que a maior parte das habilidades físicas e mentais são adquiridas na primeira infância e esses indivíduos são predispostos a aprender. OLIVEIRA (2006) nos relata momentos de sua infância junto à natureza em oposição às crianças que passam até 10 horas dentro das instituições escolares e com forte indício de que a arteterapia pode ser um método para expressar suas emoções através da materialidade. O Currículo da Cidade (2019) traz uma proposta de escuta como está citado em REDIN & FOCHI (2014), que desde 1960 o pedagogo Loris Malaguzzi incentiva o registro por parte dos professores das cem linguagens que os bebês e as crianças se expressam, criando uma documentação pedagógica. GANDINI et al (2019), ainda comenta que Malaguzzi idealizou um atelier onde os bebês e as crianças fossem capazes de utilizar as próprias mãos e mentes, preservando o encantamento delas, acompanhada de emoções, intuição e imaginação, enquanto VECCHI apud GANDINI (2019), afirma que os ateleristas são responsáveis em manter materiais e técnicas, assim como uma escuta atenta, trabalhando empatia, a parte expressiva, emocional, racional e cognitiva. RINALDI aput GANDINI (2019), nos diz que os bebês e as crianças são capazes de passar de uma linguagem a outra, interpretando dados com criatividade, indispensáveis a sua autonomia. Encontramos PIORSKI (2019), que nos relata da importância do manuseio dos elementos da natureza através das brincadeiras para que a imaginação se torne a totalidade do psiquismo, e as escolas devem ter um atelier, no dizer de BACHELARD apud PIORSKI (2019, p.116) "uma meditação da oficina amplia-se até chegar a uma meditação do universo". Não poderíamos deixar de lado a importância das contações de histórias, que segundo BETTELHEIM (2018), ela deve ser capaz de promover a esperança no futuro.

1. DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO EMOCIONAL NO FETO

Segundo SILVA (2016), estudos realizados por Winnicott, o feto ainda no útero materno e em contato com a mãe nos primeiros meses de vida determina a sua saúde mental como adulto. Um ambiente saudável é necessário para que a mãe propicie ao bebê um desenvolvimento de maturação ou emocional de qualidade, e esse desenvolvimento emocional se inicia antes do nascimento e vai até os primeiros anos de vida. Winnicott acreditava que para entendermos o desenvolvimento humano, teríamos que ir até o mais primitivo, ou seja, ir até a fecundação, e não descartava que essas vivências no útero teriam influência pela vida. Ressalta a importância das memórias vividas intrauterina, para que o cérebro e o sistema nervoso central se desenvolvam biologicamente saudável.

Ainda SILVA (2016), acrescenta que Winnicott diz que para compreendermos as origens do indivíduo, é necessário investigar o momento da concepção, se ele foi desejado ou não, ou pelo menos ter passado pela fantasia de um dos pais, no segundo momento o corpo físico da mãe terá que ser saudável e no tercei-

ro momento é o desenvolvimento do próprio feto em relação à vitalidade dos seus órgãos, em especial o cérebro, para registrar as experiências que viverá a partir desse momento, estando apto a nascer no momento certo, nem prematuro, nem pós-maduro. Com o desenvolvimento do cérebro, as memórias corporais e as experiências intrauterinas, inicia-se um novo indivíduo. São três situações para o nascimento normal desse bebê: primeiro ele é responsável pela cessação da "continuidade a ser", provocado pela força da gravidade, luz; segundo momento, ainda que rudimentares, possui o próprio self, a partir de memórias intrauterina e a própria mecânica do parto, que não pode ser precipitada e nem prolongada, exceto se for cirúrgica.

SILVA (2016) acrescenta que na época de Winnicott, outros pesquisadores, mesmo com as evidências das memórias corporais pertencente ao momento do nascimento, não acreditaram que o indivíduo fosse capaz de armazenar experiências primitivas e não se interessaram pela pesquisa, preferiram a hipótese da "inconsciência da espécie", ou "inconsciência coletiva de Jung". E, o que não se pode negar são as evidentes experiências que havia na clínica, no acompanhamento desde o útero até o nascimento, ou na regressão de indivíduos, o que veio acrescentar na teoria do inconsciente a teoria psicanalítica, pois são fatos importantes das memórias de experiências pessoais do desenvolvimento do individuo.

A partir do método de Esther Bick, PIONTELLI (1995) demonstrou que através das ultrassonografias, foi possível comprovar que o que é vivido no útero interfere no desenvolvimento no futuro do indivíduo, confirmando a hipótese teórico- clínica de Winnicott, a saúde física do bebê é uma questão de desenvolvimento emocional primitivo. Até pouco, acreditava-se que a vida começava no nascimento, mas foi graças à tecnologia que foi possível a comprovação de que o feto possui uma vida mental desde a concepção, possui uma individualidade, pois os bebês são humanos desde o início, conforme descreve SILVA (2016).

AZEVEDO & MOREIRA (2012), diz que o estudo sobre o psiquismo fetal é uma forma de compreensão das interações do feto com o meio intra e extrauterino, da importância da influência materna no desenvolvimento físico e emocional do feto, e de conhecer as características rudimentares da personalidade, pois o feto não é um ser passivo, reage a sons vindos do corpo da mãe, do meio externo, com diferentes e singulares experiências e estimulações, são situações que ocorreram antes do nascimento e que influenciam no seu desenvolvimento bioevolutivo e psicoafetivo. O feto é capaz de ter sentimentos agradáveis e desagradáveis percebidos pela mãe através da sua movimentação no útero, essas manifestações somáticas deduzem que existe um funcionamento mental. As autoras citam Freud (1976, p.162), com uma frase atual: "Há uma continuidade muito maior entre a primeira infância e a vida intrauterina do que a impressionante censura do ato do nascimento nos permite supor".

2. OS PRIMEIROS ANOS DE BEBÊS E CRIANÇAS DETERMINAM UM DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL SAUDÁVEL

LISBOA (2013), diz que todas as instituições são necessárias e representam um papel importante para a sociedade, entre elas a creche/CEI, porém a institucionalização para crianças pode envolver riscos maiores ou menores com idade inferior a seis anos, a sua estrutura psíquica ainda não está formada, sofre influências do meio em que vivem, afetando o seu desenvolvimento físico, mental, emocional, social e relacional, e complementa que todo contato social é educativo, tanto para o bem quanto para o mal e refletirá para toda a vida.

Nenhuma escola substitui a família, porém, estamos vendo uma institucionalização das escolas para a primeira infância, que poderá trazer riscos, pelo fato dessas crianças serem afastadas precocemente de seus pais, familiares e do próprio lar. Como vimos anteriormente à relação mãe e bebê desde a concepção até os primeiros anos de vida é primordial para o desenvolvimento saudável desse bebê, enriquecida de inúmeras relações com o pai, irmão, avós, sendo a base do desenvolvimento do caráter e da saúde mental. E, se esse contato for privado nos primeiros anos, trará consequências negativas para esse desenvolvimento, a não ser, diz LISBOA (2013), que esse bebê receba afeto, atenção contínua de alguém que substitua essa mãe, numa relação amorosa,

Ainda LISBOA (2013), através de estudos de Bowlby realizados com adolescentes infratores reincidentes está relacionado com a primeira infância, demonstrando que a separação de uma criança de menos de um ano de sua mãe poderá gerar muitos riscos ao desenvolvimento dessa criança, a separação da criança do grupo familiar só deveria ocorrer

em extrema necessidade, pois a privação dos cuidados maternos é mais agravante, quanto menor a idade da criança, maior o dano no desenvolvimento da personalidade. Para diminuir os efeitos nocivos dessa separação, as crianças deveriam ficar menos tempo nas creches/CEI, por melhor que se pague um profissional que cuide de uma criança, nunca fará melhor do que a mãe.

Segundo LISBOA (2013), o desenvolvimento do apego proporciona aos seres humanos a possibilidade de estabelecer fortes e sólidos vínculos afetivos, em um pequeno grupo de pessoas, que se inicia com a gestação e se consolida nos seis primeiros anos de vida, estruturando a personalidade e o caráter. Quando a criança consegue enfrentar as separações na época certa do desenvolvimento, ela está sabendo lidar com o "apego", sente confiança, esse processo do bom desenvolvimento emocional se completa aos três anos de idade.

3. COMO A ARTETERAPIA PODE COLABORAR PARA UMA EDUCAÇÃO EMOCIONAL POSITIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Segundo MENDONÇA (2017), a maior parte das habilidades físicas e mentais são adquiridas na primeira infância, mais do que o resto da vida, é o período mais rico e sensível do desenvolvimento humano. As experiências nesse período podem ter efeitos permanentes para as etapas seguintes do desenvolvimento. Os bebês nascem predispostos a aprender, são naturalmente curiosos a tudo o que os cercam, é necessário que tenham relacionamentos positivos e consistentes para o seu desenvolvimento integral.

OLIVEIRA (2006) inicia nos relatando momentos da sua infância, vivendo ao meio da natureza, brincando com os pés no chão de terra e na água do riacho, subindo em árvores, brincando com panelinhas e fazendo comidinha com o que a natureza lhe oferecia, vivendo um mundo real e ao mesmo tempo um mundo imaginário, deixando experiências inesquecíveis em sua memória, o cheiro da terra, as várias texturas e cores diferentes.

A imaginação é uma atividade revolucionária da mente, que se coloca a pensar, a repensar e a resonhar as imagens que vão se reformulando, ela é transformadora. A imaginação é matéria "densa, úmida, seca, escura como a terra, leve, morna, fria, móvel como o ar, quente, ardente, insinuante como o fogo; esparramada, profunda ou superficial como a água" (OLIVEIRA, 2006, p.5). A materialidade pertence a um mundo concreto associado aos elementos da natureza, e cada elemento está familiarizado com a imaginação, o que possibilita as experiências psíquicas, numa relação dialética com a consciência. A Arteterapia é uma linguagem além da verbal, é uma técnica com atividades artísticas utilizando como materialidade para essa proposta na fase escolar o lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, papel, madeira, entre outros, com texturas e espessuras diferentes. Esses recursos possibilitam a todos expressarem suas emoções, o contato sensorial permite resgatar algo esquecido através do brincar atento, conectando as emoções e as novas descobertas assimiladas pela consciência, segundo OLIVEIRA (2006).

De acordo com o CURRÍCULO DA CIDADE - EDUCAÇÃO INFANTIL (2019),

durante muito tempo os bebês e as crianças foram descritos pelas suas fragilidades, imaturidade e incapacidade, foram nesses últimos vinte anos que as pesquisas demonstraram que são potentes. As pesquisas possibilitaram a ampliação e diversificação de diversas experiências emocionais, corporais, sensórias, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, expandir seus conhecimentos, imaginação, criatividade, percepção, intuição e emoção.

Segundo REDIN & FOCHI (2014), o pedagogo Loris Malaguzzi incentivou, na década de 60, o registro por parte dos professores das atividades, falas, gestos, num processo de escuta atenta dos bebês e crianças para formação de uma documentação pedagógica da escola de educação infantil na cidade Reggio Emilia, na Itália, identificando que os bebês e as crianças se expressam em cem formas, se expressam com o corpo inteiro. É através dessas linguagens que elas se constituem e constitui o mundo com uma variação de percepções que incorporam a memória, a consciência com sentimentos e emoções da natureza humana. MALAGUZZI (2016) criador da Teoria "As Cem Linguagens", e organizador de uma exposição alertando o papel da escola e da sociedade, na formação integral dos bebês e crianças.

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, [de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), [mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de [não falar,

De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no [Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, [roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a [imaginação,

O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,

[as cem existem.

(MALAGUZZI, 2016)

GANDINI et al (2019) dizem que Malaguzzi idealizou um atelier com professores com formação em artes visuais, porém a verba disponível para escola não era suficiente para pagar o salário como professor, contratou o primeiro atelierista como assistente. O atelier deveria fazer parte de um projeto complexo que pudesse escavar com as próprias mãos e mentes, ser um lugar que fosse capaz de sensibilizar o gosto e o senso estético, é necessário preservar o encantamento delas. A expressividade é uma arte, e encontra suas fontes no lúdico, na prática, nas interpretações subjetivas que vêm acompanhadas de emoções, intuição e imaginação.

VECCHI apud GANDINI (2019) diz que os atelieristas devem se responsabilizar pelos materiais e técnicas garantindo a relação entre eles, trabalhando a empatia, assegurando tanto a parte expressiva e emocional, quanto a parte racional e cognitiva. Um projeto educacional deve ter uma escuta atenta por parte do profissional, em relação às necessidades dos bebês e crianças de forma que as linguagens poéticas e estéticas estejam presentes nas mãos que sabem produzir e se aproximar das emoções, ao mesmo tempo. Em relação a educação, a estética está intimamente ligada a ética, sendo união indispensável para distanciar formas de violência, já que as experiências estéticas são sinônimo de liberdade.

Para RINALDI apud GANDINI (2019, p.43), "Os ateliês trouxeram à pedagogia uma série de ideias diversificadas, enfatizando a subjetividade e a interconectividade da criança". A capacidade da mente humana, além de passar de uma linguagem para a outra, é capaz da escuta recíproca, e os bebês e as crianças conseguem codificar e decodificar informações, interpretando dados com criatividade, escuta a vida em todas as suas faces com generosidade, são predispostas biologicamente a se comunicar e criar relacionamentos, e devemos criar possibilidades para expressarem suas imagens mentais e compartilhar com todos, avançando de uma linguagem a outra, e de um campo de experiência a outro, os bebês e as crianças vão desenvolvendo a percepção de que os outros são indispensáveis para a sua própria autonomia.

O CURRÍCULO DA CIDADE – EDUCAÇÃO INFANTIL (2019, p.199),

referente à BNCC (2017), valoriza os campos de experiências, como múltiplas linguagens, que são fundamentais à vida dos bebês e das crianças, são eles: "O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades,relações e transformações".

PIORSKI (2019), na primeira infância a imaginação ainda está se libertando do líquido amniótico, move-se da inconsciência uterina em direção à memória coletiva, está ainda distante da memória seletiva, move-se através de forças de formação, utilizando imagens com "vontade que sonhar" para a "vontade de pensar".

A vontade da criança é como uma semente que precisa estar em contato com a água para germinar, acordando para informações genéticas, com funções de reproduzir, proliferar, manter-se fiel a vida e a sua organicidade. Nesse momento a imaginação trabalha para a totalidade do psiquismo, se bem nutrida amplia suas potencialidades de representação e subjetivação, porém se for desvalorizada ou atrofiada, sofre prejuízos nas sensações de totalidade, de acordo com PIORSKI (2019).

A função da infância é criar imagens contínuas ligadas ao início de tudo que nos cerca, de tudo que constitui a vida, como água, fogo, ar, terra, e tudo que cerca o nascimento e a morte de tudo, que PIORSKI (2019), chama de "imagens da totalidade". Imagens internas de

totalidade são fundamentais para despertar a consciência, que despontará com segurança a razão e o pensar, e a preparação da transição para a adolescência.

Para entendermos a criança, é necessário compreender a imaginação como um quarto reino da natureza, incorporado ao mineral, vegetal e animal. São muitos universos que vivem na imaginação de uma criança, e os brinquedos da terra são fontes abundantes do imaginário, PIORKSI (2019).

De acordo com PIORSKI, (2019), o manuseio com a matéria por parte de bebês e crianças faz o ajuste dos seus sonhos através da utilização da força nos materiais do imaginário, o que evita dirigir suas fantasias violentas para um padrão destruidor, quebrando plantas do jardim da escola. As escolas deveriam ter artesões diários para estimular a manuseio de materiais, dessa forma esses bebês e crianças prefeririam o ateliê à escola, e o mundo seria transformado pela força da criança, no dizer de BACHELARD apud PIORSKI (2019, p.116) "uma meditação da oficina amplia-se até chegar a uma meditação do universo".

BETTELHEIM (2018), afirma que como educador e terapeuta de crianças, deveria compreender quais experiências que poderia dar um sentido à vida com um valor mais significativo a elas. Percebeu-se que o mais importante em primeiro lugar era o impacto dos pais e de quem cuida dessas crianças, e em segundo lugar é a cultura transmitida de forma correta, e a que mais conduz para esse fim, é a literatura. Para que uma história prenda a atenção da criança, precisa despertar o seu interesse, estimular sua imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e compreender suas emoções, estar de acordo com sua ansiedade e aspirações, conseguir identificar as suas dificuldades e oferecer resolução para os problemas que a incomodam, relacionado com a sua personalidade. Uma boa história tem que promover a esperança no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos possibilitou ampliar a visão entre Arteterapia e Educação Emocional, foi possível compreender a importância de um ambiente saudável para que a mãe em gestação propicie ao feto um desenvolvimento emocional de qualidade. O feto não é um ser passivo, reage aos estímulos da mãe e do meio externo, é capaz de ter sentimentos agradáveis e desagradáveis. O desenvolvimento biologicamente saudável depende das memórias corporais e das experiências intrauterina, que influenciará o individuo por toda a vida.

O estudo do psiquismo fetal é uma forma de compreensão das interações do feto com meio intra e extrauterino. A comprovação da vida mental desde a concepção, só foi possível, através da ultrassonografia. Existe um mundo mental, tanto no feto quanto no recém-nascido, que ressoa como ecos de um passado distante, comprovando que a capacidade de aprendizado do individuo inicia-se no período pré-natal.

Os bebês chegam as creches e aos CEI's (Centro de Educação Infantil), cada vez mais cedo, permanecendo por até 10 horas, são separados das famílias antes que a estrutura psíquica esteja formada, apresentam manifestações de inseguranças e angústias, através de mordidas, choros frequentes. Essa separação precoce traz consequência ao desenvolvimento físico, mental, emocional, social e relacional, tanto positivamente quanto negativamente, a não ser que receba afeto, atenção contínua de alguém que substitua a mãe, pois o individuo poderá desenvolver "os efeitos da privação", como sentimento de vingança, culpa e depressão, e a reação a esses sentimentos pode converter em distúrbios emocionais.

As experiências vivenciadas tanto na fase fetal, quanto nos primeiros anos de vida, afetam a maior parte das habilidades físicas e mentais do individuo pelo resto da vida. As experiências negativas adquiridas podem ser substituídas, através da arte, trazendo efeitos positivos para as etapas seguintes do desenvolvimento de bebês e crianças. As experiências em Arteterapia com a intencionalidade na Educação Emocional se dá através da contação de história que estimula a imaginação, assim como a utilização dos elementos da natureza e de outros materiais, que deixam experiências positivas na memória, com texturas, cores, formas, aromas diferentes, numa dialética com a consciência. As atividades artísticas possibilitam a todos expressarem suas emoções, o contato sensorial permite resgatar algo esquecido através do brincar atento, conectando as emoções e as novas descobertas assimiladas pela consciência.

Concluímos que a Arteterapia no ambiente escolar das creches e CEI's (Centro de Educação Infantil), é possível ser aplicada na Educação Emocional positiva, pois os ateliês

trouxeram a pedagogia uma série de ideias diversificadas, enfatizando a subjetividade e a interconectividade dos bebês e crianças, elas são capazes de codificar e decodificar informações, através dos próprios recursos internos, de modo que as emoções, imaginação e o intelecto estejam equilibrados e haja racionalidade, pois só a esperança no futuro ajuda a vencer os obstáculos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elisa Cardoso; MOREIRA, Mariana Calesso. Psiquismo fetal: um olhar psicanalítico fetal. Disponível em:

<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/viewFile/73/73>. Acesso em: 01/11/2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): Educação é a base, 2017.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30/11/20.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessoe m : 07/12/20.

CURRÍCULO DA CIDADE: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp- content/uploads/2019/10/cc-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 07/12/20.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso em: 07/12/2020.

GANDINI, Lella et al (Orgs.). O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2019.

LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB). Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_ba ses_1ed.pdf>. Acesso em: 30/11/20.

LISBOA, Antonio Marcio. A Universalização das Creches: Riscos a Serem Considerados. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/primeira- infancia/artigos/artigos-ano-2013-1/a-universalizacao-das--creches-riscos-a-serem- considerados-antonio-marcio-lisboa-ano-2013>. Acesso em: 01/11/20

MALAGUZZI, Loris A Criança é Feita de Cem. Disponível em:

<https://www.escolaateliecarambola.com.br/single-post/2016/03/03/A-Crian%C3%A7a-%C3%A9-Feita-de-Cem>. Acesso em: 02/12/20.

MENDONÇA, Ana Rita Figueiredo. Desenvolvimento Socioemocional: A Regulação Emocional em Creche. 2017. Dissertação (Mestrado de Educação Pré- Escolar) – Instituto Politécnico de Coimbra. Disponível em: < https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18900/1/ANA_MENDONCA.pdf>. Acesso em: 02/12/20.

OLIVEIRA, Santina Rodrigues de. Reflexões sobre a materialidade numa abordagem imagético-apresentativa: narrativa de um percurso teórico e prático à luz da psicologia analítica. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-15022007- 220155/publico/Dissertacao_SantinaRodriguesOliveira.pdf>. Acesso em: 11/11/20.

PIONTELLI, A. De feto à criança. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

REDIN, Marita Martins &FOCHI, Paulo Sergio. Infância e educação infantil II. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.

SILVA, Sergio Gomes da. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v28n2/03.pdf>. Acesso em: 01/12/20.